**A IMPORTÂNCIA DA NUTRIÇÃO NA REPRODUÇÃO DE FÊMEAS SUÍNAS**

**Rafaela Alves Guimarães1\*, Daiane Cristina de Souza Capanema1, Daniely Ferreira Calazans1, e Flávia Ferreira Araújo2**

*1Graduando em Medicina Veterinária – Una – Bom Despacho/MG – Brasil – \*Contato: rafaela\_alvees@outlook.com;*

*2Professora de Medicina Veterinária – Centro Universitário Una – Bom Despacho/MG – Brasil* \*Contato: flaviaaraujo@prof.una.br

**INTRODUÇÃO**

Os índices reprodutivos da matriz suína estão intimamente associados ao aporte nutricional recebido2. Logo, a oferta de alimento e suprimento das demandas de mantença otimizam a lactogênese e promove desenvolvimento satisfatório da leitegada sem a excessiva mobilização corporal pelas matrizes7. Dessa forma, objetivou-se discutir a importância da nutrição das matrizes suínas durante o período de gestação.

**MATERIAL E MÉTODOS**

Esta revisão de literatura foi desenvolvida através de pesquisas de artigos científicos em bases de dados como Google Acadêmico e Scielo. Palavras-chave: eficiência reprodutiva, estratégias nutricionais, lactação, leitegada, matrizes.

**REVISÃO DE LITERATURA**

O ciclo reprodutivo de fêmeas suínas é controlado pelo hipotálamo que estimula a hipófise, que por sua vez, desencadeia a atividade gonadal através das gonadotrofinas1. O ciclo também é influenciado por hormônios e seus metabólitos, e as variações nos níveis nutricionais.

**Tabela 1:** Balanço de aminoácidos essenciais na gestação5

| N° partos | 1 | 4 |
| --- | --- | --- |
| Dia  | < 90 | > 90 | < 90 | > 90 |
| Lisina (g/dia) | 10,6 | 16,7 | 6,3 | 11,1 |
| Metionina | 28 | 28 | 27 | 28 |
| Treonina | 72 | 69 | 84 | 77 |
| Leucina | 91 | 93 | 95 | 97 |
| Arginina | 53 | 53 | 51 | 52 |

 Durante a gestação o consumo de ração deve suprir as exigências de mantença, a reposição das reservas corporais mobilizadas na lactação anterior e a retomada do ganho de peso, além de promover o crescimento fetal9. Entretanto, em condições comerciais, as matrizes são restritas à alimentação para que não ocorra ganho excessivo de peso4. Contudo, restrições severas podem resultar em menor quantidade de gordura subcutânea exigida no momento da concepção, além de aumentar o período de desmame-estro, reduzir a taxa de ovulação no próximo ciclo estral assim como a qualidade dos ovócitos liberados, e diminuir o tamanho da leitegada seguinte. Fêmeas alimentadas *ad libitum* tendem a ser mais pesadas e possuir maior percentual de gordura corporal no momento da concepção. Matrizes recebendo alimentação restrita podem apresentar maior índice de proteína corporal quando comparadas à aquelas alimentadas *ad libitum*3. De modo geral, as fêmeas em gestação demandam um perfil de aminoácidos que possa suprir o desenvolvimento materno e de seus conceptos, além de atender às exigências da glândula mamária. Dessa forma, o requerimento protéico em marrãs varia de acordo com a ordem de parto (Tabela 1). Uma dieta proteica de 14 a 15% fornecida às primíparas, permite adequado desenvolvimento fetal e muscular além de beneficiar a lactação. Todavia, concentrações de aminoácidos entre 12 e 13% fornecidas às multíparas de alta produção, pode contribuir com a melhoria no teor de gordura corporal da matriz. Durante a gestação, a nutrição deve ser planejada visando a máxima retenção proteica para garantir adequada deposição de gordura. Sendo assim, há aumento na liberação de insulina, e diminuição dos níveis de glucagon e consequentemente aumento da ingestão voluntária de ração na fase de lactação6. Porém, alguns autores sugerem níveis e balanço de aminoácidos diferentes para fêmeas que estão entre 0 e 70 dias, e de 70 a 112 dias de gestação9. A exigência de lisina digestível, um dos aminoácidos limitantes para suínos, em primíparas é 6,83 g/d até o 70° dia de gestação e de 15,26 g /d, a partir dessa fase. A variação na demanda proteica durante o período gestacional, se deve às mudanças na taxa de crescimento fetal e preparação da glândula mamária para o momento da lactação4. A diferença nas necessidades nutricionais com base na na fase gestacional dificulta o manejo alimentar em sistemas comerciais que dispõem de uma linha de alimentação, uma vez que não é viável o fornecimento de diferentes dietas para o mesmo lote. Porém, agrupar as matrizes em lotes menores de acordo com a ordem de parto pode minimizar tal problema além de oferecer a melhor dieta possível para cada categoria animal9.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O correto manejo nutricional de matrizes suínas considera a genética, as demandas nutricionais e seus mecanismos de alteração, as fases gestacionais e a interação entre nutrição e reprodução. As matrizes hiperprolíficas necessitam de manejo nutricional pormenorizado de forma que haja otimização da vida reprodutiva. Aliado às estratégias alimentares, é necessário habilitar a mão de obra com o objetivo de minimizar as perdas, executar o planejamento da melhor forma possível e, consequentemente potencializar a rentabilidade do sistema suinícola.